

Número da fita: 0062

Título: Paisagem da baía de Ilha Grande e papo dos historiadores

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
In	out					
0:00:14	0:01:03	Filmagem a partir da Baía de Ilha Grande. Céu azul com poucas nuvens	Sem áudio			
0:01:04	0:02:32	Filmagem a partir da Baía de Ilha Grande. Atmosfera cinzenta. Sol refletindo na água.	Idem			
0:02:33	0:03:18	Filmagem do entorno da Baía.	Idem			
0:03:19	0:03:37	Sol incidindo sob a água. Ao fundo uma pequena ilha.	Idem			
0:03:38	0:04:57	360 ° na Baía. Ao fundo algumas ilhas.	Idem			
0:04:58	0:05:18	Um pequeno barco de pesca cruza em frente a uma das ilhas.	Idem			

0:05:19	0:05:52	Outra ilha e um outro barco passando em frente. Detalhe do sol refletindo na água.	Idem			
0:05:53	0:10:01	Foz do rio Bracuí.	Idem			
0:10:02	0:11:13	360 ° sobre a baía de ilha grande.	Idem			
0:11:12	0:12:13	180 ° nas ilhas no entorno da foz	Idem			
0:12:15	0:12:52	Plano começa no alto de uma rocha e vem abrindo em direção ao mar e as ilhas.	Idem			
0:12:54	0:15:08	Plano começa pelo céu azul, com algumas nuvens, descendo em direção as montanhas e ao mar.	Idem			
0:15:09	0:15:35	Espelho d` água.	Idem			
0:15:36	0:16:15	Ilhas no entorno da baía.	Idem			
0:16:17	0:19:53	Martha no barco lendo e explicando seu livro.	Martha lendo seu artigo e explicando sobre o desembarque ocorrido no porto do Bracuí.	Tráfico de escravos		Martha está refletindo sobre a história do tráfico e não sua apropriação como memória., por isso não utilizei a sigla MT
0:19:54	0:20:35	Mar da Baía de Ilha Grande.	Sem áudio			
0:20:36	0:24:04	Mar, ilhas e montanhas na Baía de Ilha Grande.	Sem áudio			

0:24:05	0:24:42	Início da preparação para a conversa dos historiadores na Ilha.	Conversa informal.			
0:24:44	0:27:17	Hebe, Slenes, Martha e Mathias conversando na Ilha. O plano da câmera alterna em closes em cada historiador, no momento da sua fala.	Hebe analisa o complexo do tráfico clandestino na região e pergunta a Slenes qual seria a procedência da maioria dos escravos traficados no período ilegal, a partir do caso relatado por Martha no barco.	Tráfico de escravos		Hebe está refletindo sobre a história do tráfico e não sua apropriação como memória.
0:27:17	0:27:57	Idem	Slenes fala da importância dos moçambicanos no tráfico a partir de 1810. Esse grupo gira em torno de 25 % dos escravos traficados.	Idem		Idem com Slenes.
0:27:58	0:30:00	Idem.	Conversa sobre a estruturação das falas.			
0:30:01	0:30:23	Idem.	Hebe retoma a pergunta sobre os desembarque dos Moçambicanos analisados por Martha no barco.	Idem		

0:30:24	0:34:14	Idem	Slenes fala do peso dos moçambicanos no pós 1810. Fala também dos escravos que vem da África centro-ocidental, de matriz Banto. Analisa as proximidades lingüísticas e culturais dos indivíduos dessa matriz.	Tráfico	Slenes diz que:  “N’goma é a palavra na língua bantu para tambores, mas também tem o significado de dança e de culto de terapia contra doença”	
0:34:16	0:34:50	Idem	Hebe pergunta a Slenes como se forneciam os escravos e o porquê da concentração na área central-atlântica.	Idem		
0:34:52	0:35:47	Idem	Slenes fala sobre o processo de abolição do tráfico no Caribe e seu impacto no processo brasileiro. Afirma também que há um deslocamento no fornecimento de escravos na África na direção do Congo Norte.	Idem		

0:35:49	37:07	Idem	Hebe pergunta com quem os senhores de escravos do Rio de Janeiro (Breves e Pedro Ramos) negociam na África.	Idem		
0:37:08	0:38:54	Idem	Slenes reflete sobre a empresa traficante e seu duplo papel no Rio de Janeiro e na África. Analisa também como o traficante brasileiro atua nos dois lados do Atlântico.	Idem		
0:38:55	0:39:25	Idem	Hebe reflete sobre os conflitos no antigo Reino do Congo e como esse processo torna possível a construção social do cativo.	Idem		

0:39:26	0:41:42	Idem	<p>Slenes explica que as guerras civis no antigo reino do Congo continuavam até a primeira parte do XIX. Quase a metade dos escravos que saem do Congo norte vêm da área do antigo reino do Congo. Conclui que isso é muito importante para o estudo do jongo porque aponta a formação de comunidades lingüisticamente e culturalmente de origem bacongo. Esses grupos representariam em torno de 27 %.</p>	<p>África JO</p>		
---------	---------	------	---	----------------------	--	--

<b>Legenda dos temas</b>	<b>Equipe de decupagem</b>
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos